

FACULDADE CAL DE ARTES CÊNICAS
apresenta os alunos formados
da Turma BT46A em

CAL

TEXTO BASEADO
NAS DRAMATURGIAS DE
DOMINGOS OLIVEIRA

OS MELHORES — ANOS

DIREÇÃO GERAL
CESAR AUGUSTO

DRAMATURGIA
RÔMULO CHINDELAR

ASSIST. DIREÇÃO
VICTÓRIA FACCIN

21 A 24 NOV

SEX 20H . SÁB/DOM/SEG 18H + 20H30
ESPAÇO SERGIO BRITTO . CAL GLÓRIA



BACHARELADO EM TEATRO . ESPETÁCULO DE FORMATURA 2025.2
RUA SANTO AMARO 44 . GLÓRIA . ENTRADA FRANCA

realização

CAL CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS

DOMINGOS OLIVEIRA foi um importante artista brasileiro, premiado diretor, produtor, ator e roteirista, atuante no Teatro, Cinema e Televisão, com obras marcantes que entraram para a história de nossas artes cênicas.

Nessa adaptação, a história se passa em 2 tempos: com humor e lirismo, acompanha o cotidiano de um grupo de jovens da classe média no glamouroso Rio de Janeiro dos anos 1950, mergulhados nas alegrias e dores do amadurecimento. Na década seguinte, nos marcantes anos 1960, retrata uma geração que vive intensamente, acreditando que é possível mudar o mundo, discutindo a liberdade, experimentando o amor, deparando-se com as tensões de um país que caminhava para uma ditadura. Já nos anos 80, encontramos alguns desses personagens, que colocam a vida em dia e percebem que, apesar de tudo, o tempo não apaga nada.

Para a Turma BT46A, este espetáculo, dirigido por Cesar Augusto, nosso querido parceiro de longa data, marca o fim das experiências vividas no Bacharelado em Teatro da Faculdade CAL de Artes Cênicas, no segundo semestre de 2025.

Agradecemos à talentosa equipe que participou deste espetáculo e contribuiu para a formação de nossos alunos e alunas.

Desejamos ao elenco que o tempo vivido na Arte faça para sempre parte dos melhores anos de suas vidas!

*Alice Reis, Gustavo Ariani
e Hermes Frederico*



OS MELHORES —ANOS

A DRAMATURGIA DE “OS MELHORES ANOS” NASCE DO ENCONTRO DE TRÊS JUVENTUDES:

A dos Anos 50, com as peças “OS MELHORES ANOS DE NOSSAS VIDAS” e “ACONTECEU NOS ANOS 50”; a dos Anos 60, com o filme “BARATA RIBEIRO 716”; e também com a atual, a dos atores que encenam esse espetáculo.



Do sonho à ressaca, da ingenuidade ao desencanto, do amor romântico ao amor possível. E ao amor próprio (às vezes). Uma linha entre o que foi vivido e o que inventamos da nossa memória. Os personagens aparecem como lembranças de uma juventude que insiste em se fazer presente.

Mas afinal, somos autores ou personagens? E personagens de quem? Talvez a resposta seja: somos os dois. Somos o que inventamos pra viver e o que vive em nós quando já não há o que inventar.

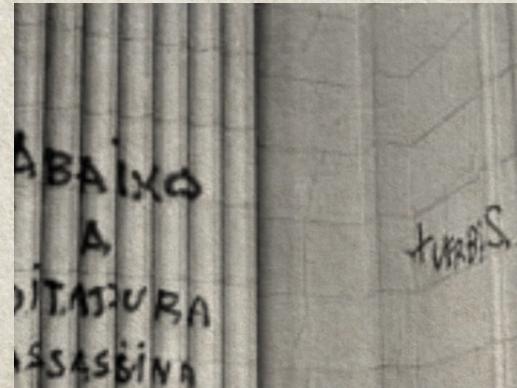
Peço licença a Domingos Oliveira para embalar suas histórias e continuar sua trajetória de transformar a vida em arte. Afinal, a vida, a arte e o tempo são feitos da mesma matéria: O instante em que o tempo para e a juventude, por um momento, se torna eterna.

RÔMULO CHINDELAR



“

Que o mundo vai de mal a pior, isso não há dúvida. Mas o que importa saber é se, apesar de tudo, a vida tem sentido!



UM PRÉDIO, UM APARTAMENTO, UM COLÉGIO, UMA GALERA, UM BAILE, UMA FAMÍLIA, UMA PRAIA, UM CINEMA, UM NAMORO, UMA PERDA, OS ENCONTROS, MUITAS VIDAS, MUITOS ANOS, TALVEZ OS MELHORES MOMENTOS.

E OS MOMENTOS? ESTÃO ESCONDIDOS NA MINHA PLENA IGNORÂNCIA OU SÃO PONTOS SUSPENSOS NA EXISTÊNCIA, FRÁGEIS E DENSOS AO MESMO TEMPO?

Na poesia, talvez o momento seja aquele em que algo se revela, quando o cotidiano se rasga e deixa ver o invisível. Poderia ser o agora que pesa mais que uma eternidade. Um sopro, mas com a força de um acontecimento. E teatro só se faz pelo acontecimento!

O momento pode ser um vetor? Mas o que é um vetor? E um instante? O que é um instante? Quantos tempos cabem em um instante e, no contrafluxo, quantos instantes cabem no tempo? É possível unir tempos distantes? A matemática consegue? A física quântica apreende? A arte tateia, reconhece, absorve e constrói através dos tempos e dos espaços. A memória é o milagre e a arte é a própria construção, e por isso viajam através do tempo.

Na matemática, o momento também é uma medida de peso, não do tempo, mas da distribuição. Ele traduz, em números, a forma como as coisas se espalham em torno de um centro. O primeiro momento é a média, o ponto de equilíbrio. O segundo, a variância, a oscilação em torno da ordem. Cada momento revela algo sobre a estrutura escondida do caos: Sartre?? Risos sonoros.

Na física, o momento é o gesto da força que faz o mundo girar. É a distância multiplicada pela potência, o braço que move o corpo, o impulso que desloca o equilíbrio. O momento físico é o instante em que uma energia se transforma em movimento, um breve desequilíbrio que gera vida: Dostoiévski, Monteiro Lobato? Juquinhas!!!

No teatro, o momento é presença. É o encontro irrepetível entre corpos, vozes, intenções e respirações que partilham um mesmo espaço e um mesmo tempo. No instante em que o gesto se torna sentido, a palavra ganha corpo e o silêncio adquire espessura. Cada apresentação é um experimento de tempo vivo, um desdobramento entre o que foi ensaiado e o que acontece. O teatro, assim como certas expressões e vivências, é a arte que melhor comprehende o momento, o instante, porque vive e desaparece com ele. Sacou? Talvez não precise.

Tudo foi e é inventado, desde a explosão matriz, que já se constituiu através do acaso. Nada mais revolucionário. As palavras não dão conta, as projeções científicas pesquisam infinitamente, os deuses brincam e sacodem as estruturas. Já que é assim, seres mundanos, sejamos deuses de nossas próprias existências. A cena já colabora, é a junção das coisas, das percepções, dos encantamentos. Isso poderia ser Domingos Oliveira: Felipes, Anas, Pedros, Arthurs, Mathildes, Adrianas, Ilanes, Cadetes, Normas, Juquinhas, Letícias, Medeiros, Hortênsias, Silvias, João Manoéis, Carlinhos, Marcelas, Marlizinhas, Bels e todas as Elisabetes entre professores e falsos paradigmas.

Neste universo infinito refletido no tempo, “um ser tão bonito”, entre momentos e instantes, estamos aqui e já, ja, viraremos história. Então, arrisquemos nossas apostas e a “sorte está lançada”, afinal, **O MUNDO É UM PALCO**. E isso é certeiro. Não tenha dúvidas, isso é Shakespeare!

Agradecimentos especiais a Priscilla Rozenbaum, cuja generosidade nos ofereceu material precioso para esta viagem em homenagem à dramaturgia desse ícone do teatro e do cinema nacional, Domingos Oliveira.

CESAR AUGUSTO



Formandos
do Bacharelado
em Teatro 2025.2
Extraordinário
Aproveitamento
de Estudos
EAE



ALANE



ANDRÉA BAK



ANNY MELO



ANTÔNIO
ABRANTE



ARI REYES



AURÉLIO BRUNO



BERNARDO
ARNAUD



CAMILA
MAÇANA



CAROL ALVES



CLARA NIIN



FABIANO
HUGUENIN



GABI
CAVALCANTE



HANNAH
ZEITOUNE



JOÃO
VITOR DAVID



KATERINA
AMSLER



LAURA
FERNANDEZ



LIZIA BUENO



MIGUEL MOSER



PATRINY



PRETO VIANA



RICARDO
SCHÖPKE



VALENTINA
SCHMIDT

OS
MELHORES
— ANOS —

DRAMATURGIA	<i>Rômulo Chindelar</i>
DIREÇÃO	<i>Cesar Augusto</i>
DIREÇÃO MUSICAL	<i>André Poyart</i>
PREPARAÇÃO VOCAL	<i>Rose Gonçalves</i>
PREPARAÇÃO CORPORAL	<i>Luciana Bicalho</i>
ASSISTENTE DE DIREÇÃO	<i>Victória Faccin</i>
ILUMINAÇÃO E OPERAÇÃO DE LUZ	<i>Wilson Reiz</i>
DIREÇÃO DE ARTE	<i>Fael di Roca</i>
ASSISTENTE DE CENOGRAFIA E FIGURINOS	<i>Marcela Anjos</i>
PINTURA DE ARTE	<i>Adrye Battista</i>
MULTIMÍDIA	<i>João Gofman</i>
PROJETO GRÁFICO	<i>Rita Ariani</i>
FOTOGRAFIA	<i>Pablo Henriques</i>
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO	<i>Nicole Mocarzel</i>
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	<i>Marcia Quarti</i>

**Agradecimento especial à *Claudia Borges*
(*Cloudie*) e seu *Acervo CoMoOM* pelo apoio
artístico no figurino com peças vintage.**

REALIZAÇÃO

CAL CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS